

lealdade no espírito que de pão
para o corpo.

Para que semelhante vitória
nos coroe o caminho, tanta vez
solitário e espinhoso, o segrêdo
é suportar, e o lema é servir.

BATUÍRA

TRABALHO E SACRIFÍCIO

Filhos, todo trabalho é
santo, contudo, é forçoso não
esquecer a santidade maior do
trabalho de sacrifício na exaltação do bem:

quando tudo parece obstáculo intransponível;

quando a dificuldade econômica nos exaurir as últimas energias;

quando a enfermidade parece eliminar-nos t ô d a s a s fôrças;

quando a solidão nos envolve em seu manto imponderável de cinza;

quando a calúnia nos fere, de rijo, ameaçando prostrar-nos o coração;

quando a maioria dos companheiros nos estende o fel da dúvida em troca de nossas esperanças mais belas;

quando a tentação nos cerca o espírito necessitado de segurança, ofertando vantagens ma-

teriais à custa de nossa deserção do dever a cumprir;

quando o desânimo, por frio doloroso, busca entorpecer-nos as fibras mais íntimas;

quando o cárcere de nossos testemunhos se ergue, aflitivo, portas a dentro de nossa própria casa, aprisionando-nos em superlativo sofrimento moral...

Nesses minutos supremos, é preciso trabalhar mais, confiando-nos à Bênção Divina, que brilha, infatigável, no Trabalho Maior.



Trabalhar, sim, porque é trabalhando no bem de todos que enxugaremos as próprias lágrimas e venceremos as próprias fraquezas, de modo a que todo mal nos esqueça, por invulneráveis às arremetidas da sombra.

●

Filhos, não vos deixeis abater diante da luta. O apostolado da redenção inclui tôdas as dores. Lembremo-nos de que, perseguido e tentado, Jesus trabalhou sempre... Ainda mes-

mo na cruz, à frente da morte, trabalhou na obra do perdão sem limites. E não nos esqueçamos de que é pelo trabalho que poderemos responder ao Divino Apêlo que, há muitos séculos, fluiu da Divina Palavra:

— “Sê fiel e dar-te-ei a coroa da vida.”

BATUÍRA